

127 - EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA AO DEFICIENTE VISUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TALITA CARINE FEITOSA MEDEIROS
 DANIELI CRISTINA SANTOS SILVA
 VIVIANNE DA SILVA BRAGA MARTINS
 UNIVERSIDADE CEUMA
 SÃO LUIS – MARANHÃO - BRASIL
 viviannebragamartins@gmail.com

doi:10.16887/88.a1.127

1. INTRODUÇÃO

Estamos vivendo uma nova fase da educação. E hoje, mais do que nunca, a pessoa com deficiência, tem a garantia do seu direito constitucional ao acesso à educação, saúde e moradia. Isso devido a várias leis e decretos-lei em favor à pessoa com deficiência. Buscando uma educação voltada para todos, devemos levar em conta que o processo de ensino deve estar voltado para o aluno, onde o professor, conhecendo este, possa abranger no seu planejamento para todos (GORGATTI, COSTA, 2007).

A deficiência visual é definida como a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão. O nível de acuidade visual pode variar, o que determina dois grupos de deficiência: Cegueira - há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita e Baixa visão ou visão subnormal - caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados ou com uso de recursos óticos especiais. O deficiente visual, o cego, como qualquer ser humano, tem condições de frequentar uma escola. Se estimulado no seu desenvolvimento psicomotor e dando-lhe condições no tempo certo. A Educação Física terá grande importância no desenvolvimento desse indivíduo, as aulas são adaptadas e oferecem recursos, de forma que, ele não fique sem o ensino daquela aula (DARIDO; RANGEL, 2005).

Segundo Hoffmann, “na legislação brasileira considera-se como deficiente visual o indivíduo que apresenta acuidade visual menor que 20/200, isto é, após haver a correção da visão de melhor olho, a pessoa é capaz de ver a menos de 20 metros o que um vidente pode enxergar a 200 metros.” (HOFFMANN, 2002, p.225).

As causas mais frequentes da deficiência visual são congênitas como: retinopatia da prematuridade, coriorretinite, catarata congênita, glaucoma congênito, atrofia óptica, degenerações retinianas e deficiência visual cortical. Também podemos destacar as causas adquiridas por doenças como: diabetes; deslocamento de retina, glaucoma, catarata, degeneração senil e traumas oculares (BRASIL, 2005).

As atividades motoras e esportivas voltadas a pessoas com deficiências possuem um duplo aspecto educativo, sendo a contribuição direta no desenvolvimento global do indivíduo, e conscientização da sociedade em geral (OLIVEIRA, 2002).

A Educação Física adaptada às pessoas com necessidades especiais não se diferencia da Educação Física em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que possam ser aplicados ao indivíduo com necessidades especiais. É um processo de atuação em que o planejamento se torna imprescindível na medida que visa atender às necessidades de seus educandos. Para que isso ocorra é importante que o professor de Educação Física tenha os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, as funções e estruturas que estão prejudicadas, se é transitória ou permanente (OLIVEIRA, 2002).

O objetivo deste trabalho foi identificar os recursos e adaptações utilizados, observar as dificuldades encontradas pelos professores e a participação dos deficientes visuais nas aulas de Educação Física.

2. MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, as buscas foram realizadas em três bases de dados: LILACS, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO, os descritores utilizados em combinação foram “educação física adaptada”, “deficiência visual” e “inclusão”. Os critérios de inclusão foram: (1) artigos publicados entre os anos de 2010 a 2017 e (2) artigos em português, os critérios de exclusão foram: (1) artigo que não possuíam relação direta com o tema abordado e (2) artigos não publicados na íntegra.

A estratégia de busca de dados da LILACS, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO, resultou em 2.291 artigos. Para a seleção inicial dos artigos foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados 30 artigos para leitura na íntegra e 11 incluídos na amostra final dessa revisão, conforme a tabela 01.

Tabela 01: Artigos levantados nas bases de dados LILACS, SCIELO E GOOGLE ACADÊMICO, sobre educação física adaptada, deficiência visual e inclusão.

Nº	Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (vol., nº, pag., ano)	Considerações / Temática
1	Scielo	Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente	COSTA, Vanderli Balbino	Mostriz, R. Claro y. L. n.4 p.889-899, out./dez. 2010	Compreender como vem se dando o processo de inclusão na Educação Física Escolar dos estudantes deficientes visuais incluídos (as) na Educação Básica.

2	Google Acadêmico	Professores de educação física diante da inclusão de aluno com deficiência visual	FALKENBACH, A. dos Prins; LOPES, Elaine Regina	Pensar a Prática, Goiânia, v.13, n.3, p.1-18, set./dez.2010	Investigação compreensiva de professores diante da inclusão de alunos com deficiência visual (DV) em escola pública estadual.
3	LILACS	Campeonato escolar e deficiência visual: o discurso dos professores de educação física	SILVA, A. J.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. G.	Movimento, Porto Alegre, v.17, n. 02, p.37-55, abr/jun de 2011	Analisar as concepções dos professores de educação física sobre a participação de alunos com deficiência visual em práticas relacionadas à educação
4	Scielo	Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e educação física	MAZZA, J.M.; FALKENBACH, A.C.; RISSI, S.	Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 87-102, jan./mar. 2011	Investigação compreensiva das escolas aulas de Educação Física apresentando condições de acessibilidade e de inclusão para uma aluna com deficiência visual na escola comum.
5	Google Acadêmico	Educação física e a percepção de aluno com deficiência visual em processo de inclusão	SILVA, A.N.; GOMES, N.M.	Londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960X - Pg. 1214-122	Compreender a percepção que o aluno deficiente visual em processo de inclusão, tem das aulas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa de campo realizada na cidade de Londrina
6	LILACS	Estratégias de ensino para alunos deficientes visuais: a Proposta Curricular do Estado de São Paulo	FIORINI, M.L.S.; DELIBERTO, D.; MANZINI, E.J.	Motriz, Rio Claro, v.15, n.1, p.62-73, jan./mar. 2013	Planejar estratégias de ensino e adaptações de recursos com foco na inclusão educacional do aluno com deficiência visual fundamentando-se nas atividades contidas na Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

7	Google Acadêmico	Os fatores de inclusão do deficientes visuais nas aulas de Educação Física	GOMES, A.	EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 177, Febrero de 2013.	Identificação dos fatores principais da inclusão nas aulas de Educação Física.
8	Google Acadêmico	Inclusão de Aluno com deficiência na aula de educação física: identificação das dificuldades, Ações e conteúdos para prover a formação do professor	FIORINI, M.L.S.; MANZINI, E.J.	Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 3, p. 387-404, Jul.-Set., 2014	Identificação das dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência e sugestões e conteúdos a partir dessas dificuldades com a intenção de promover a formação dos professores.
9	Scielo	A percepção do deficiente visual sobre a educação física escolar	ROCHA, M.T.L. et al.	Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.13, n. 1, 2014	Investigações sobre as percepções de jovens com deficiência visual, a respeito de sua participação em atividades físicas dentro e fora da escola.
10	Google Acadêmico	Educação física escolar e inclusão de deficientes visuais: importância e dificuldades	ABREUS, A. L.; et al.	Res. do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ UFPI, Teresina, v. 4, n. 1, p.47-51, jan./ jun 2016.	Discutirá a importância das dificuldades da inclusão de deficientes visuais nas aulas de Educação Física.
11	Google Acadêmico	A pessoa com deficiência visual: considerações sobre sua participação nas aulas de educação física	SILVA, J.J.; SOUTO, A.C.	Revista Educação Especial, v.28 n.51 p.181-191 jan./abril 2015	Análise da trajetória da participação de pessoas com deficiência visual nas aulas de Educação Física, ao longo de seu processo de formação do ensino fundamental ao nível superior.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Pedrinelli (1994), o termo Educação Física Adaptada surgiu na década de 50 e foi definido pela American Association for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAHPERD) como sendo um programa diversificado de atividades desenvolvimentista, jogos e ritmos adequados aos interesses, capacidades e limitações de estudantes com deficiências.

Segundo Rosadas (1989, p.125), “a educação física adaptada deve ensinar os alunos a fazer mudanças dentro de si”.

Em relação a deficiência não é algo tão simples, uma limitação seja ela qual for pode acarretar diversos fatores que podem prejudicar o desenvolvimento. Não é qualquer problema visual que podemos considerar como sendo uma deficiência. Existem pessoas que apresentam limitação na visão que são corrigidas com uso de lentes de contato ou óculos possibilitando

assim que a pessoa tenha uma vida normal. Sendo assim, pode-se dizer que a deficiência está relacionada a perda ou limitação de capacidades que podem ser motoras, visuais, auditivas e cognitivas, podendo ser congênitas ou adquiridas no decorrer da vida (GOMES et al, 2013).

Cassiano e Gomes (2003); Winnick (2004) destacam que quando a inclusão acontece nas aulas de educação física, esta deve abandonar suas idéias tradicionalistas, de cultura ao corpo sarado, de competitividade, do esporte de rendimento, de busca de talentos, para uma perspectiva de valorizar e perceber as potencialidades em todos os alunos, respeitando suas capacidades e condições.

Na Educação Física, faz-se necessário promover uma ação inclusiva produtora de conhecimentos que contribuam para modificar o contexto social em que vive a pessoa com deficiência. Nessa perspectiva, emerge a premissa de educação para todos, principalmente quando o aluno que apresenta alguma limitação, sofre discriminação, permanente ou não. Assim, a Educação Física pode oportunizar a descoberta de suas possibilidades e, com isso, vencer seus limites, promovendo a participação em qualquer atividade e a interação entre todos (ROCHA et al, 2014).

Durante as aulas de Educação Física para deficientes visuais, existe uma grande dificuldade para lecionar as aulas teóricas e práticas. Estreitos de Fiorini, Deliberato e Manzini (2013), montaram estratégias para facilitar a inclusão desses alunos. São elas: 1) à comunicação: usar a dica verbal para explicações e verificar a linguagem utilizada, sendo claro e objetivo; 2) ao uso de material em Braille; 3) ao auxílio e técnicas de treinamento do colega tutor; 4) ao uso de objetos reais para explicar a atividade; 5) à descrição de figuras; 6) ao método de ensino todo-parte-todo; 7) à modificação das regras do jogo; 8) à orientação do trajeto a ser percorrido pelo aluno: auditivamente, por exemplo, bater palmas ou usar chocalhos, ou então, com colchonetes; 9) à exploração do ambiente de aula e, 10) ao uso da corda-guia para atividades de corrida.

Fiorini, Deliberato e Manzini (2013), a partir da Proposta Curricular de São Paulo, fizeram algumas adaptações nas aulas de Educação Física, podendo ser usadas de forma geral, elas são: uso de colchonetes, fita adesiva amarela, gizos, papel celofane e sacos plásticos, adaptações sugeridas foram para: 1) a bola, no sentido de torná-la perceptível auditivamente, seja envolvendo-a em papel celofane e/ou sacos plásticos, ou então, colocando gizos em seu interior e, 2) ao cone, que pode ser colorido ou encapado com cores vibrantes. De acordo com a pesquisa de Gomes et al. (2013), ocorre a falta de material e recurso nas escolas, além de pouco conhecimento por parte de alguns professores, sugerindo a criação de material reciclável, mesmo sabendo que os professores não são responsáveis pelo material e sim a escola.

Na pesquisa de Silva e Souto (2015), apesar da amostra ser pequena (6 participantes) a maioria dos deficientes visuais não frequentaram as aulas de Educação Física sendo, portanto, excluídos. O motivo principal seria a falta de capacitação dos professores. A escola regular não oferece ao aluno com deficiência uma disciplina organizada de Educação Física, como estabelece os PCN's, bem como os professores de Educação Física não estão capacitados para lidar com situações encontradas em suas aulas.

Ainda nesta mesma pesquisa, no que tange a participação de alunos cegos nas aulas de Educação Física, em escolas regulares, é quase inexistente, pois, por meio de relatos, percebe-se a afirmação do sujeito nas aulas de Educação Física não existia.

Mazzarino, Falkenbac e Rissi (2011), realizaram um estudo de caso com uma aluna do Rio Grande do Sul, numa escola regular no ensino básico, focando sua acessibilidade e inclusão na escola e nas aulas de Educação Física, por parte dos professores observaram a maior dificuldade em relação aos materiais adaptados, que não tinha na escola. Apesar da Educação Física não contar com as condições ideais para a inclusão e participação de alunos com deficiência visual, foi possível constatar o movimento inclusivo nas aulas de Educação Física de modo a promover a adequação de atividades para a participação da menina. A menina demonstrou gostar das aulas de Educação Física e sentiu-se incluída e participante, apresentando boas habilidades com atividades complexas para uma pessoa com deficiência visual.

No estudo de Costa (2010) os estudantes com deficiência visual nas aulas de Educação Física foi visto como um problema, porque os docentes alegaram não estarem preparados para promover a participação destes nas atividades. Uma das seis entrevistadas, docente de Educação Física Escolar confessou que a inclusão não vem ocorrendo porque a estrutura da escola não permite e também porque os docentes não estão preparados e qualificados para exercer esta função.

A dificuldade da Inclusão pode estar, além das condições de trabalho docente (salas de aulas lotadas; recursos materiais limitados; baixo status profissional, valorização e remuneração), também na indisponibilidade de parte destes em aceitar mudanças, em respeitar o estranho, em compreender o diferente, o deficiente, inclusive quando estes estão excluídos das atividades físicas esportivas (COSTA, 2010).

As participações nas aulas de Educação Física são influenciadas pela motivação do professor, na pesquisa de campo de Silva e Gomes (2011), a maioria participava das aulas e se sentia muito feliz após o término. Tratando da inclusão dos alunos com Deficiência Visual (DV) nas aulas de Educação Física, é necessário que o professor mude seu foco junto a este aluno, que ele deixe de ver só a deficiência e passe a identificar quem são esses alunos, qual sua capacidade visual, quais suas capacidades motoras, que nível tem de independência enfim, suas potencialidades.

As dificuldades encontradas para a inclusão do aluno com deficiência resultam de fatores relacionados com: formação, questão administrativo-escolar, alunos, diagnóstico, família, recurso pedagógico e estratégia de ensino, conclusão de Abreu et al. (2016), após uma revisão integrativa sobre as dificuldades e importância da inclusão do aluno com deficiência visual, se assemelhando a pesquisa de Fiorini e Manzini (2014), que adotou com instrumento uma entrevista realizada com 17 professores, aos quais pontuaram os mesmo fatores, inclusive a Educação Física, com dificuldades de incluir o aluno deficiente nas aulas.

A Educação Física Adaptada se inseriu na formação dos professores recentemente, alguns não passaram por essa matéria durante sua formação, fato comprovado na pesquisa de Silva, Duarte e Almeida (2011), o que contribui para práticas excludentes no contexto da Educação Física. Assim, configurando-se como um grande questionamento e dificuldade vivenciados o dia-a-dia escolar.

Em relação aos benefícios da Educação Física Adaptada, Falkenbac e Lopes (2010), chama a atenção para o espaço educativo com que a prática dessa disciplina pode contribuir na escola especial. Porém, somos da opinião que a presença de alunos com deficiência visual na escola comum também é um diferencial que faz avançar as relações de aprendizado tanto motriz como o social dos alunos, uma vez que alunos que enxergam podem ser sensibilizados com a presença e relação de alunos com deficiência visual e assim aprenderem com a convivência e auxílio dos colegas. Sobre a participação dos alunos deficientes visuais nas aulas, a pesquisa realizada em Goiânia, em uma escola do município e mostrou que os alunos da educação infantil são mais participativos, o fundamental, não realizam muita prática, tendo uma desenvoltura menor.

Rocha et al (2014), realizou uma pesquisa em Fortaleza – CE, em escola pública de ensino médio, com quatro alunos deficientes visuais, três alunos gostam da Educação Física, mas relatam dificuldades por conta da falta de material adaptado, e

apenas um, se sente excluído e não recebe atenção por parte do professor.

Assim, do total de artigos catalogados e analisados, percebemos que as dificuldades enfrentadas são diversas, contudo não justificadoras de práticas inadequadas nas aulas de Educação Física e que reforçam a exclusão de alunos com DV.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a inclusão escolar dos deficientes é obrigatória, porém a realidade é outra, mesmo o aluno estando matriculado. Nem sempre ele participa de todos os conteúdos proposto na escola, a Educação Física Adaptada tem grande influência na inclusão desse aluno tanto nas aulas da matéria, como no geral, possibilitando aos professores trabalharem com os deficientes e com a turma. Os deficientes visuais sofrem grande preconceito nas aulas de Educação Física, por falta do material específico, medo e falta de conhecimento dos professores. Pode-se observar que após leitura e análise crítica dos artigos selecionados, os recursos e adaptações existem, porém dificilmente é encontrado nas escolas, sendo, portanto, a maior dificuldade dos professores, a falta de material e conhecimento na área. Com isso, a participação dos alunos deficientes visuais, vai depender muito do professor, da sua criatividade e habilidade e interação e envolvimento do aluno DV poder de interagir o aluno com a turma de videntes.

Esperamos que este trabalho possa contribuir para a construção de ensino aprendizagem entre professor e aluno, servindo de referencial teórico para os futuros profissionais de Educação Física Adaptada no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ABREU, S.A.L. et tal. Educação Física escolar e inclusão do deficiente visual: importância e dificuldades. Rev. do plano nacional de Educação Básica de professores UPFI, vol. 4, n 1, p. 47-51, jan/jun 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física. 2.ed. Brasília: MEC/SEF, 2005.
- CASSIANO, F.; GOMES, N. M. O deficiente visual no ensino regular, um estudo de caso em aulas de educação física. In: MARQUEZINE, M. C et al. Educação Física, atividades motoras e lúdicas, e acessibilidade de pessoas com necessidades especiais. Londrina: Eduel, 2003. p.125-130.
- COSTA, V.B. Inclusão escolar na educação física: reflexões a cerca da formação docente. Revista Motriz, Rio Claro, Vol. 16, n 4, p. 889-899, out/dez 2010.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FALKENBACH, A.P.; LOPES, E.R. Professor de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. Rev. Pensar e Prática, Goiânia, vol. 13, n.3, p.1 – 18, set- dez 2010.
- FIORINI, M. L.; MANZINI, E. J. Inclusão de Alunos com Deficiência na Aula de Educação Física: Identificando Dificuldades, Ações e Conteúdos para Prover a Formação do Professor. Rev Bras Ed Esp, v. 20, n. 3, p. 387-404, Jul.-Set., 2014.
- FIORINI, M.L.S.; DELIBERATO, D.; MANZINI, E.J. Estratégias de ensino para alunos deficientes visuais: a proposta curricular do estado de São Paulo. Revista Motriz, Rio Claro, vol. 19, n 1, p. 62-73, jan/mar 2013.
- GOMES et al. Os fatores de inclusão do deficiente visual nas aulas de Educação Física. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 177, Febrero de 2013.
- GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividades físicas adaptadas. São Paulo: Manole, 2005.
- HOFFMANN, L. T. A abordagem dos portadores de deficiência visual. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/pdf>. Acessado em: 30 de setembro de 2012>.
- MAZZARINO, J. M.; FALKENBACH, A.; RISSI, S. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na Escola e na educação física. Rev Bras Ciênc Esporte, v. 33, n. 1, p. 87-102, jan./mar. 2011.
- OLIVEIRA, F. F. Dialogando sobre educação, Educação Física e inclusão escolar. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 51, 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd51/educa.htm>
- PEDRINELLI, V. J. Pessoas portadoras de deficiência mental e a prática de atividades motoras. In: SESI-DN. Educação Física e Desporto para pessoas Portadoras de Deficiência, Brasília: SESI-DN, 1994. p. 52-63.
- ROCHA et al. A percepção do deficiente visual sobre a Educação Física escola. Revista Coleção Pesquisa em Educação Física, Vol. 13, n 1, 2014.
- ROSADAS, S. C. Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente. Eu posso. Vocês duvidam? São Paulo: Atheneu, 1989.
- SILVA, A. J., DUARTE, E., ALMEIDA, J. J. G. Campeonato escolar e deficiência visual: o discurso dos professores de educação física. Revista Movimento. v. 17, n. 02, p. 37-55, abr/jun de 2011.
- SILVA, A.N.; GOMES, N.M. Educação física e a percepção de alunos com deficiência visual em processo de inclusão. Londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960X – Pg. 1214-1223.
- SILVA, J.J.; SOUTO, E.C. A pessoa com deficiência visual: considerações sobre a sua participação nas aulas de educação física. Revista Educação Especial | v. 28 | n. 51 | p. 181-192 | jan./abr. 2015 Santa Maria. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial>>
- WINNICK, J. P. Educação Física e esportes adaptados. 3.ed. São Paulo: Manole, 2004.

Resumo: Introdução: A Educação Física adaptada tem um papel importante no desenvolvimento global dos alunos com deficiência, auxiliando no desenvolvimento motor, intelectual e emotivo. O Deficiente visual tem condições de frequentar uma escola e ser bem estimulado, qualquer deficiente poderá se desenvolver no tempo correto. A Educação Física terá grande importância no desenvolvimento desse indivíduo, as aulas são adaptadas e oferecem recursos, de forma que, ele não fique sem o ensino. Objetivos: identificar os recursos e adaptações utilizados, observar as dificuldades encontradas pelos professores e a participação dos deficientes visuais nas aulas de Educação Física. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa, com artigos de 2010 a 2017, foram selecionados 11 artigos sobre o tema. Resultados: Pode-se observar que existem vários recursos, como a bola com guizo, o braile, mas muitas escolas não possuem esse tipo de material, dificultando assim as aulas dos professores, a participação dos alunos depende muito da motivação e criatividade do professor. Conclusão: Conclui-se que a inclusão escolar dos deficientes é obrigatória, porém a realidade é outra, mesmo o aluno estando matriculado.

Palavras-chave: Educação Física adaptada; deficiência visual; inclusão.

Physical education adapted to the visual deficient: an integrative review

Abstract: Introduction: Adapted Physical Education plays an important role in the overall development of students with

disabilities, aiding in motor, intellectual and emotional development. The Visually impaired is able to attend a school and be well stimulated, any disabled person can develop in the correct time. Physical Education will have great importance in the development of this individual, the classes are adapted and offer resources, so that he does not go without teaching. Objectives: to identify the resources and adaptations used, to observe the difficulties encountered by teachers and the participation of the visually impaired in Physical Education classes. Methodology: it is an integrative review, with articles from 2010 to 2017, we selected 11 articles on the topic. Results: It can be observed that there are several resources, such as the ball with rattle, Braille, but many schools do not have this type of material, thus making it difficult for teachers to participate, students' participation depends very much on the motivation and creativity of the teacher. Conclusion: It is concluded that the school inclusion of the disabled is mandatory, but the reality is different, even if the student is enrolled.

Key-words: Adapted Physical Education; Visual impairment; inclusion.